

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA**

***CURRICULAR ADAPTATION FOR STUDENTS WITH AUTISTIC
SPECTRUM DISORDER IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY
SCHOOL: INCLUSION AND CITIZENSHIP***

Karhis Bernardo de Melo¹ (UEG)

Marise Vicente de Paula² (UEG)

RESUMO: A inclusão escolar é um tema de interesse acadêmico em ascensão, devido ao grande número de crianças com deficiência que estão frequentando a escola regular. Esse crescimento de aprendentes com deficiências cresce devido principalmente as evoluções no campo da pesquisa médica que possibilita um maior número de diagnósticos que no passado. O presente artigo visa investigar se na escola campo - Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves de Araújo, as atividades dos alunos com TEA são adaptadas ou não e quais as consequências desta realidade para o processo de ensino e aprendizagem destes sujeitos. Para tanto será feita uma pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de 14 questionários junto aos professores e 1 junto a coordenadora da escola. Ao final da pesquisa foi possível identificar que a adaptação curricular é encarada como importante fator de inclusão e obtenção dos direitos cidadãos destes sujeitos, mas ainda encontra grande resistência no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Adaptação Curricular.

ABSTRACT: *School inclusion is a topic of growing academic interest, due to the large number of children with disabilities who are attending regular schools. This growth in students with disabilities is mainly due to developments in the field of medical research, which allows for a greater number of diagnoses than in the past. This article aims to investigate whether at the rural school - Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves de Araújo, the activities of students with ASD are adapted or not and what are the consequences of this reality for the teaching and learning process of these subjects. To this end, bibliographical and field research will be carried out with the application of 14 questionnaires to teachers and 1 to the school coordinator. At the end of the research, it was possible to identify that curricular adaptation is seen as an important factor for inclusion and obtaining citizen rights for these subjects, but it still encounters great resistance in the school space.*

KEYWORDS: *Autism Spectrum Disorder. Inclusion. Curricular Adaptation.*

¹ Graduada em Pedagogia pela UEG/Pires do Rio. E-mail: karhisbernardo@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Pedagogia da UEG/Pires do Rio. E-mail: marise.paula@ueg.br

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

INTRODUÇÃO

No conceito de Facion (2005), o Transtorno do Espectro Autista – TEA demonstra diversas abordagens para a compreensão de suas causas e tratamentos. Para os autores, a condição envolve uma série de sintomas que variam de pessoa para pessoa. Para os familiares, após serem diagnosticados com autismo, na maioria das vezes essas crianças estão nas fases primárias de alfabetização, onde se inicia o desenvolvimento de novas habilidades, de modo que as escolas devem contar equipamentos e pessoal especializado a fim de lidar com crianças autistas no processo de ensino e aprendizagem.

A educação inclusiva é uma abordagem que visa pessoas com necessidades educativas. Começou pela necessidade de promover métodos de ensino para alunos com deficiência. Dentro de uma escola, a assistência educacional a esses alunos é adaptada às necessidades de cada aluno, exigindo que os professores forneçam práticas instrucionais de maneira acolhedora para melhorar o desempenho dos alunos. (AINSCOW; FERREIRA, 2003).

Coelho (2010, p.56) conceitua o termo inclusão afirmando: “A inclusão é entendida como um processo complexo e contínuo no qual são necessárias novas necessidades e mudanças”. entre outras coisas, compreender suas diferenças e seus aspectos jurídicos. As escolas inclusivas permitem que os alunos sigam um currículo. Para atingir esse objetivo, as instituições de ensino devem promover mudanças que atendam às necessidades dos alunos com deficiência. Vale ressaltar que ao utilizar o termo “deficiência” deve-se considerar a amplitude a que se refere: pessoas com deficiência física, intelectual, superdotação, etc.

O alinhamento curricular começa com objetivos de inclusão e, se as necessidades e capacidades dos alunos não forem consideradas no início do processo de aprendizagem, esses objetivos tornam-se simplesmente replicados nas discussões sobre escolas inclusivas. (STAINBACK et al., 1999).

Diante disso, buscar-se-á responder as seguintes perguntas norteadoras: Os professores e corpo gestor tem conhecimento da importância das adaptações curriculares para o processo de ensino e aprendizado dos alunos com TEA? Existem recursos na escola para que as adaptações sejam feitas? Os profissionais da educação têm buscado por este conhecimento?

A escolha deste tema baseou-se na experiência da autora como professora de apoio de

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

duas crianças com Transtorno do Espectro Autista -TEA, na Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves de Araújo, localizada em Pires do Rio – GO, no ano de 2022. Na rotina em sala de aula foi possível observar a importância que a adaptação curricular teria no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças, que assim como as outras merecem e têm o direito de aprender.

O presente trabalho configura-se em pesquisa bibliográfica, baseando-se em livros, artigos de revistas e pesquisas nas plataformas Google Acadêmico e Scielo usando os seguintes descritores: TEA, adaptação curricular e inclusão. Também foi realizada uma pesquisa de campo com observação e aplicação de entrevistas semiestruturada com professores e gestores da escola.

O artigo foi composto por discussões acerca da definição do TEA, a inclusão escolar destes sujeitos bem como sobre a pertinência da adaptação curricular como ponte para o desenvolvimento global das crianças com TEA.

1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: Inclusão e cidadania

De acordo com Carvalho (2000), quando se fala em inclusão de todos na escola dá-se a oportunidade de que todos tenham acesso à educação, valorizando as diversidades, dando oportunidades iguais a todos, porém, respeitando suas particularidades e diferenças, o que auxilia na luta contra preconceitos e estereótipos socialmente construídos.

Há de se considerar que a proposta da educação inclusiva é embasada na legislação do país, onde a Constituição de 1988 no art. 298 assegura “o atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Quando se fala em preferencialmente, isto indica que, nem todos os alunos com necessidades especiais poderão ser educados nessas instituições de ensino, mas aqueles que puderem, tem o direito de nela entrar e permanecer (BRASIL, 1988).

Ainda, conforme a Constituição de 1988, no art. 227 assegura-se o direito à educação, o dever da família, da sociedade e do Estado de oferecê-la a todos os cidadãos.

No Brasil, o desenvolvimento de ações para a implantação da política de educação inclusiva segue a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece que as escolas brasileiras devem atender todas as crianças na rede

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

regular de ensino. Conforme o Art. 11 da LDB/96, os municípios devem manter e organizar os seus sistemas de ensino de acordo com as políticas e planos educacionais da União e dos Estados.

A atual LDB/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar (BRASIL, 1996).

Portanto, ressalta-se aqui a importância de leis para a inclusão educacional, que convocam as escolas a implantarem políticas inclusivas. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) de 2008 determina que os alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência e altas habilidades/superdotação devem estar incluídos na rede regular, recebendo atendimento educacional especializado (AEE) no contra turno.

Na legislação brasileira os direitos das pessoas com autismo estão amparados pela Lei nº. 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a qual garante que os TEA passem a ser considerada oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas as de educação que beneficie a aprendizagem dessas crianças (BRASIL, 2012).

Em se tratando da legislação que rege a inclusão da pessoa com deficiência, a Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015, foi criada para resguardar esse direito a esses indivíduos, a qual instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Em seu 1º art. a lei apresenta seu principal objetivo:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015, p. 1).

A partir da aprovação dessa lei, faz-se uma reflexão acerca do número de crianças com deficiência que estão matriculadas em todo o país. E, a evolução que esse número apresentou na última década. Conforme informações retiradas do site do Ministério da Educação (MEC), referentes ao ano de 2015:

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

O número de matrículas de pessoas com deficiência em escolas regulares cresceu mais de 400% nos últimos 12 anos no Brasil, passando de 145 mil em 2003 para 698 mil em 2014. Somente no último quinquênio, foram registradas mais 214 mil entradas de estudantes especiais em classes comuns. Na rede federal de educação superior, esse índice quintuplicou: de 3.705 alunos para 19.812 no ano passado.

Ainda Tokarnia (2019), de 2014 a 2018, houve um aumento de 33,2% em relação ao número de estudantes com deficiência matriculados, conforme disposto pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no dia 31/01/2019, sendo que quando se trata de matrículas em instituições de ensino regular os índices passam de 87,1% para 92,1%.

Já em 2019, conforme dados do Censo escolar, de 48 milhões de alunos matriculados no ensino básico, no país, 1,2 milhões são alunos com algum tipo de deficiência, sendo que destes 93% estão matriculados no ensino regular. Quanto ao número de matrículas o avanço é inquestionável. Entretanto, o problema que se apresenta refere-se ao fato de que embora esse número tenha crescido nas instituições escolares de ensino regular, ainda é possível perceber que as 44% das escolas não foram equipadas com recursos que permitam acessibilidade a crianças com deficiências, principalmente quando se tratam de deficiências físicas, que requerem adaptações na estrutura física das escolas (TOKARNIA, 2019).

Em 1908, Eugen Bleuler, psiquiatra suíço usou pela primeira vez o termo “autismo” para descrever um grupo de sintomas que relaciona à esquizofrenia.

Em 1943, Kanner reformulou o termo como distúrbio autístico do contato afetivo, descrevendo uma síndrome com o mesmo sinal clínico de isolamento. Ele descreveu casos de onze crianças que tinham em comum “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice, denominando-as autistas” e usou o termo “autismo infantil precoce”, pois sintomas já apareciam na primeira infância. (KANNER, 1943, p. 10).

Atualmente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, (DSM - V, 2014), o Transtorno do Espectro Autista - TEA é definido como um transtorno do desenvolvimento neurológico, e deve estar presente desde o nascimento ou começo da infância.

O TEA apresenta-se em três níveis de suporte sendo eles: Nível 1 (leve), Nível 2 (moderado) e Nível 3 (severo). Onde a necessidade de apoio se manifesta de forma crescente.

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Estudos sugerem a presença de alguns fatores genéticos e neurobiológicos que podem estar associados ao autismo (anomalia anatômica ou fisiológica do Sistema Nervoso Central (SNC); problemas constitucionais inatos, predeterminados biologicamente). Fatores de risco psicossociais também foram associados (CARNIEL et al., 2010).

Segundo o autor Kanner (1943), duas questões tornaram-se evidentes: a importância da detecção precoce e a necessidade do diagnóstico diferencial, pois quanto mais cedo iniciarem as intervenções terapêuticas melhor será o desenvolvimento da criança.

O Art. 24 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) (ONU/2006) estabelece que estas não devem ser excluídas do sistema regular de ensino sob alegação de deficiência, mas terem acesso a uma educação inclusiva, em igualdade de condições com as demais pessoas, na comunidade em que vivem e terem garantidas as adaptações razoáveis de acordo com suas necessidades individuais, no contexto do ensino regular, efetivando-se, assim, medidas de apoio em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena (BRASIL, 2012).

A atenção à diversidade é um princípio comprometido com a igualdade, ou seja, “com o direito de todos os alunos de realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização” (PCNs, p. 97.) Nesse contexto, a adaptação curricular será as mudanças curriculares feitas para atender às necessidades especiais das crianças, será o mecanismo para a escola inclusiva atender a todos com critérios de qualidade (OLIVEIRA, 2016).

2 ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA CRIANÇAS COM TEA: caminhos e descaminhos de um direito essencial para a inclusão escolar.

Em se tratando de estratégias de adaptação curricular, o sistema educacional deve compreender dois aspectos relacionados às crianças com autismo: a diversidade e a individualização. Para o ensino de alunos com TEA, Cunha e Mata (2006) apontam que quando esses sujeitos são cobrados a realizar as atividades escolares cotidianas, podem apresentar reações inesperadas como: negação, agitação ou desconectividade. Necessitando assim de adaptações curriculares para integrá-los ao cotidiano escolar.

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Conforme elucidado o Ministério da Educação (MEC/SEF.1999 p 51)

Tais medidas de adequação curricular requerem análise à parte. De modo geral, o currículo pode constituir um grande obstáculo para os alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular, especialmente quando ele impõe uma referência homogênea a ser alcançada por todos os educandos, independentemente das condições particulares que possam apresentar. Com raras exceções, a competência acadêmica é exigida para todos de forma uniforme ou inflexível; o que se busca e se incentiva atualmente é a construção de currículos abertos, transformadores e com novas prescrições, de modo a contemplar os que possam não corresponder à expectativa de "normalidade" da comunidade escolar.

Entende-se que, nos ambientes escolares, as adaptações mais comuns para estudantes com TEA baseiam-se em recomendações que exigem mais conhecimento sobre o aluno, tais como: compreender a história do aluno através da família e dos profissionais clínicos que o acompanham; através de uma série de investigações de graduação, probabilidades e restrições de aprendizagem escolar e social; temas e elementos do interesse da criança; tarefas específicas em um curto espaço de tempo.

As escolas devem criar um ensino de qualidade e, para isso, além de investir em modelos de ensino, recursos didáticos, etc., também precisam buscar melhorias na estrutura material. Estas mudanças sensibilizaram as escolas para a necessidade de se adaptarem a um ambiente escolar concebido para ser inclusivo dos alunos com necessidades educacionais especiais, tanto através da adaptação do currículo, como da procura de novas alternativas metodológicas baseadas nas necessidades de cada aluno.

Os professores podem criar atividades que envolvam as crianças com TEA nas tarefas de sala de aula, mesmo que apresentem resistências, e devem motivá-las através de diferentes estratégias de ensino de acordo com o seu potencial.

Uma equipe interdisciplinar de profissionais é importantíssima para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA, pois podem orientar professores que não têm experiência com adaptação curricular ou não sabem como pensar tais estratégias, discutir programações específicas para os alunos e fazer sugestões de melhorias.

Essas adequações curriculares, juntamente com outras adequações e modificações facilitadas por essas diferentes exigências curriculares, atendem às necessidades de cada aluno, facilitando assim as condições necessárias para que ocorra a aprendizagem expressiva (CUNHA, 2014).

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

A colaboração da turma para com os alunos com TEA, durante o desenvolvimento das atividades propostas, é essencial para estabelecer uma inclusão efetiva. Dessa forma crianças com TEA aprendem não apenas com o professor, mas também com seus colegas em um importante processo de interação social essencial ao desenvolvimento destes sujeitos. (LEITE, 2008).

Os procedimentos adaptativos aplicam-se aos seguintes elementos do curso: Objetivos; Conteúdo; Avaliação; Métodos e organização de ensino; Temporalidade; Organização do curso. (MEC/SEEP/SEB, 1999)

Observa-se que as adaptações curriculares não devem ser entendidas como procedimentos exclusivamente individuais ou decisões que envolvam apenas o professor e o aluno. As mesmas podem abranger em três níveis. O projeto pedagógico da escola, o currículo desenvolvido na sala de aula e por último, no nível individual, professor e aluno.

Importante ressaltar que no Brasil, os procedimentos acima sugeridos tem seu respaldo legislativo pela Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Cap. V, Art. 59). Contudo, quando se trata de educação inclusiva, importante mencionar que a mesma não se esgota na observância da lei, que a reconhece e garante, mas requer uma mudança de postura, de percepção e de concepção dos sistemas educacionais. As modificações necessárias devem abranger atitudes, perspectivas, organização e ações de operacionalização do trabalho educacional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1999).

3. PESQUISA DESENVOLVIDA NA ESCOLA

Nesta etapa, o artigo desenvolveu-se para sua pesquisa de campo, onde foram entrevistados professores, através de um questionário, dentre eles professores de apoio, onde foi possível perceber como tem sido o contato dos mesmo com alunos dentro do espectro autista. As perguntas tiveram como opção as alternativas “sim” e “não”, exceto pela pergunta 3, que também possui como alternativa a “as vezes”.

Deste modo, é possível ver o resultado abaixo:

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Quadro 1 - Questionário entregue a Escola Municipal Doutor Natal Gonçalves de Araújo de Pires do Rio - GO			
PERGUNTAS	SIM	NÃO	AS VEZES
1 – Você já trabalhou com alunos com transtorno do espectro autista – TEA?	11	3	
2 – Você acha importante oferecer atividades adaptadas para que seus alunos com TEA possam ser incluídos nas atividades desenvolvidas com a turma?	14	0	
3 – Você costuma adaptar atividades para alunos com TEA?	7	2	5
4 – Sobre inclusão, você possui alguma formação?	8	6	

Organização: MELO, K. B. de. (2023)

De acordo com os dados do questionário expostos na Tabela 1, percebe-se que a maioria dos professores já trabalharam com alunos com TEA e todos os questionários admitem a necessidade de adaptar as atividades para este público. Contudo, ao serem questionados se costumam adaptar as atividades dos 14 professores entrevistados apenas 7 afirmaram que adaptam, 2 afirmaram que não adaptam e 5 disseram que adaptam as vezes.

Considerando que todos afirmaram que é necessário adaptar, esses dados mostram que existe uma negligência consciente por parte dos professores que se negam a adaptar atividades diariamente para os alunos com TEA, ferindo um direito legal que esses sujeitos tem.

Dos professores entrevistados apenas oito afirmaram ter formação na área da inclusão, o que agrava ainda mais a tomada de direitos de inclusão das crianças com TEA na escola.

Para manter o anonimato dos entrevistados eles serão denominados pelas letras do alfabeto. No questionário também foi disponibilizado uma última pergunta, onde os professores puderam dar sua opinião acerca do tema desenvolvidos sendo ela “5 – Em seu ponto de vista qual a maior dificuldade encontrada na Adaptação Curricular?”.

Todos os entrevistados foram unânimes no sentido de acharam que o ambiente escolar carece de recursos e materiais que os auxiliem na Adaptação Curricular, contudo alguns abrangeram suas respostas para pontos como, apoio de outros professores e o tempo em sala de aula ser curto para desenvolver todas as demandas exigidas em uma Adaptação Curricular.

Além disso também foi mencionado a falta de verba e alguns profissionais não possuírem a formação necessária para trabalhar com o ensino especial.

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Dente das respostas desta pergunta em específico no questionário, a resposta uma profissional com mais de 20 anos de atuação e formação de especialista em psicopedagogia, educação infantil, educação especial inclusiva: “São os recursos que a secretaria de educação não disponibiliza e não reconhecem a importância desses recursos” (Entrevistada A, informação verbal, Pires do Rio (GO, 2023).

Desta forma entende-se que há a necessidade de esforços conjuntos entre o poder público a escola e a família.

Foi realizado um questionário junto aos coordenadores pedagógicos desta intuição, onde foi feita 2 perguntas objetivas e 2 perguntas discursivas. Nas objetivas na primeira foi perguntado se o profissional possui alguma formação na área da inclusão, onde a resposta foi “não”. Na segunda pergunta foi feita o questionamento se os professores se demonstravam resistência ou dificuldade na aplicação em atividades para alunos do TEA, a resposta foi que “sim”.

Nas perguntas discursivas foi questionado se a instituição se preocupada em adaptar suas atividades para os alunos com TEA e de que forma os professores eram orientados neste processo. A resposta foi de que havia sim uma orientação com os professores, pais e terapeutas sobre como deveria ser as atividades destes alunos e que o corpo estudantil era encorajado a sempre respeitar o tempo da criança e trabalhar com o máximo de foco possível sobre o aluno.

Diante disto, fica claro que encorajar somente não é o suficiente. Para que a adaptação curricular seja parte do cotidiano escolar é preciso que faça parte do Projeto Político Pedagógico da Escola e dos planejamentos coletivos.

4. ATIVIDADES ADAPTADAS PARA CRIANÇAS COM TEA: SUJESTÕES E DISCUSSÕES.

Neste item, serão apresentadas algumas sugestões de adaptação curricular para crianças com TEA. Para tanto, foi feita a seleção aleatória de conteúdos do terceiro ano do ensino fundamental. As atividades serão alinhadas as habilidades da BNCC.

A adaptação curricular para crianças com TEA, devem seguir alguns preceitos importantes voltados as especificidades de cada aluno. Comumente crianças com TEA apresentam maior interesse por atividades formuladas em cima de seus interesses ou hiperfocos.

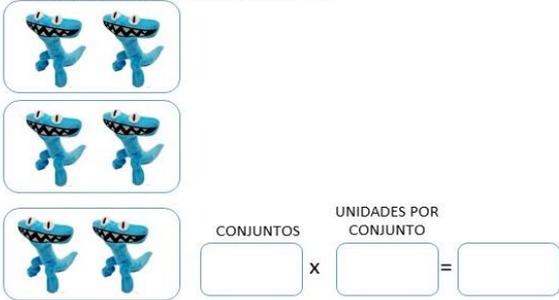
MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Usar o personagem favorito da criança ou outro elemento que seja o foco daquele momento, torna a atividade atraente e significativa. Nesta sequência de atividades serão usados personagens de um jogo muito popular entre as crianças que é o “Rainbow Friends” Como pode ser visto na figura 1.

Figura 1. Multiplicação (EF02MA07)

MULTIPLICAR É LEGAL!

1) OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E RESPONDA CORRETAMENTE:
 a) HÁ QUANTOS MONSTROS CIANOS NO TOTAL?



CONJUNTOS x UNIDADES POR CONJUNTO =

Autores: MELO, K. B. de. e PAULA, M.V. (2023)

O uso de imagens preferencialmente coloridas também imprime significados para as atividades que parecem a seus olhos serem mais possíveis de serem realizadas. (Figura 2 e 3)

Figura 2. Leitura e escrita de frases. (EF02LP08)

LEIA A FRASE E COPIE CORRETAMENTE:

1. O MONSTRO  É AZUL.

2. O MONSTRO  TEM OS BRAÇOS COMPRIDOS.

Autor: MELO, K. B. de. e PAULA, M.V. (2023)
(2023)

Figura 3. Leitura de frases. (EF02LP08)

PINTE A FIGURA DE ACORDO COM A FRASE:

		
O MONSTRO CIANO É AZUL	O AZUL BABÃO TEM UMA COROA AMARELA	O RED É VERMELHO.

Autor: MELO, K. B. de. e PAULA, M.V. (2023)
(2023)

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Deve-se evitar textos longos e muitas repetições e muito complexos para que a criança não disperse.

Ao explicar um conteúdo, o uso de histórias em quadrinhos (Figura 4), ou historinhas adaptadas também é muito bem aceito entre as crianças.

Figura 4. Conteúdo curricular – Onde as plantas vivem. (EF02CI04)

ONDE AS PLANTAS VIVEM?

HOJE O MONSTRO CIANO E SEUS AMIGOS ESTÃO BRINCANDO EM UMA FLORESTA.



COMO MONSTRO VERMELHO É UM CIENTISTA ELE ESPLICOU PARA O PESSOAL QUE EXISTE DIFERENTES LUGARES ONDE AS PLANTAS MORAM.



ARVORES E GRAMAS SÃO TERRESTRES, POIS VIVEM NA TERRA.



AS PLANTAS QUE VIVEM NA ÁGUA SÃO AS AQUÁTICAS.



EXISTEM TAMBÉM AS PLANTAS AÉRIAS QUE SÃO AQUELAS QUE NÃO VIVEM NEM NO SOLO E NEM NA ÁGUA





ESCREVA EM QUE AMBIENTE ESTAS PLANTAS VIVEM:

Autor: MELO, K. B. de. e PAULA, M.V. (2023)
(2023)

O uso de materiais concretos também é muito importante ao trabalhar com crianças com TEA. Como comumente são muito literais e dispersas manusear os materiais tornam o processo de ensino e aprendizagem mais significativos. (PAULA, 2023)

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Os jogos também são uma excelente opção quando os alunos não conseguem permanecer em sala de aula. Ao invés de ficarem dispersos pela escola podem realizar atividades pedagógicas com valor igual ou superior as atividades estruturadas. (Figura 5 e 6)

Figura 5. Cilindro da Leitrua. (EF02CI04)



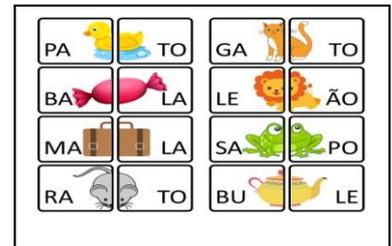
Fonte: FERREIRA, I. (2023)

Figura 6. Ficha de Pareamento de Letras. (EF02CI04)



Fonte: MACHADO, M.

Figura 6. Quebra cabeça silábico (EF01LP08)



Fonte: ESPÍNDULA, K. C. (2023)

Ao adaptar é necessário incluir todos os alunos da sala para que a criança com TEA se sinta parte do grupo. Não haverá perdas para as crianças típicas, pois as atividades são interessantes e significativas.

CONCLUSÃO

O Presente artigo teve como objetivo discorrer sobre a importância da adaptação curricular voltada as necessidades dos alunos do TEA.

Durante a pesquisa foi possível observar que as escolas carecem de uma infraestrutura e materiais propícios para poder fazer a adaptação curricular, que atenda as necessidades das pessoas inclusas no TEA. Um ponto bastante interessante que veio à tona foi o de todos os profissionais reconhecerem a necessidade de medidas que atendam melhor os autistas.

Em virtude disso, nota-se que não adianta ao autista uma escola recheada recursos educativos se os profissionais que lidam com o aluno com TEA em sala de aula não são capacitados para explorar esses recursos. Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas a necessidade da formação continuada sobre autismo e suas demandas escolares.

Para fazer um trabalho de conscientização em torno das adaptações é importante conhecer as teorias que embasam os currículos escolares, é operar mudanças que atendam às

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

necessidades individuais dos aprendentes com TEA e um trabalho que atinja toda a turma deste aluno, estabelecendo assim uma inclusão efetiva.

REFERÊNCIAS

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 3 vols. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 290-308.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 20 nov. de 2017.

CARVALHO, Edler Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediações, 2000.

CUNHA, P.; MATA, O. M. Rompendo Paradigmas na Gestão Escolar. In. ROTH, B. W. **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ESPÍNDULA, K. C. Quebra-cabeça silábico. In: Blog Ludike - ludicidade ao pé da letra. Disponível em: Quebra cabeça silábico – LudiKE ludicidade ao pé da letra (wordpress.com). Acesso em 30 nov. 2023.

FACION, José. Raimundo. **Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo.** Curitiba: IBPEX, 2005.

FERREIRA, I. JOGO CILINDRO COM SÍLABAS. Blog Professora Ivani Ferreira. Disponível em: **Profª: Ivani Ferreira: jogo cilindro com sílabas (professoraivaniferreira.blogspot.com).** Acesso em: 30 nov. 2023.

HOLLERBUSCH, R. M. da S. L. **O desenvolvimento da interação social das crianças com alteração do espectro do autismo:** Estudo exploratório da influência da Educação Física na promoção do relacionamento interpessoal. Universidade do Porto, 2001.

KANNER, Leo. **Autistic Disturbances of Affective Contact.** Nervous Child, n. 2, 1943, p. 217-250.

LEITE, L P. Práticas educativas: adaptações curriculares. In: CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho (Org.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental.** Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

MELO, Karhis Bernardo de; PAULA, Marise Vicente de. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO E CIDADANIA.**

MACHADO, M. Ficha de pareamento de letras. Blog Margareth Machado. Disponível em: CRER - Centro de Reabilitação, Educação e Recursos: MATERIAIS PARA CONFECCIONAR (blogcrer.blogspot.com). Acesso em: 30 nov. 2023.

MARQUES, Heitor R. **Metodologia da pesquisa e trabalho científico.** 4. ed. rev. atual. Campo Grande: UCBD, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Especial: tendências atuais.** Brasília: Brasil em Ação, 1999.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E. J. **Educação Especial: temas atuais.** Marília: Ed. Unesp, 2000. p. 11-20.

PAULA, M. V. Alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a emergência da adaptação curricular. In: BANDEIRA, G. M. da S. **Educação multidisciplinar: diálogos entre áreas do conhecimento e saberes docentes - Volume 2.** Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

TOKARNIA, M. **Cresce o número de estudantes com necessidades especiais.** Publicado em 31/01/2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-01/cresce-o-numero-deestudantes-com-necessidades-especiais>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Recebido em 29/12/2023

Aprovado em 01/02/2024